



RIO GRANDE DO NORTE

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Algumas pessoas que escrevem artigos costumam definir o título e após digitá-lo colocam imediatamente a sua assinatura – o seu nome – para garantir a propriedade intelectual, o direito autoral e, naturalmente, fazer o melhor possível, a fim de ser reconhecido conforme o seu nível de vaidade, pois a vaidade é um sentimento humano e é justo ser vaidoso. Aqui está a primeira conotação da Tradição de Alcoólicos Anônimos, que, sabiamente, recomenda que coloquemos os princípios acima das personalidades. Este artigo não tem assinatura individual, é do A. A. do Rio Grande do Norte e não precisa ninguém saber quem o escreveu: se foi uma pessoa, se foram várias, se foi feito em uma reunião ou no recesso do lar de algum membro da Irmandade. Está provado que esta recomendação funciona e faz bem para o nosso crescimento espiritual.

No dia a dia do Grupo temos encontrado exemplos inúmeros referentes a este tema. Como o do companheiro que certa vez, no início da sua programação, resolveu arrumar o Grupo. Varreu, limpou cinzeiros (naquele tempo fumavam dentro da sala daquele Grupo e hoje, dentro da sua autonomia, os companheiros resolveram fumar lá fora), fez o café e deixou tudo um brinco. Morava perto, deu um pulinho em casa, para tomar um banho e se arrumar rapidamente. Voltou ao Grupo e ficou na porta, esperando os companheiros e os elogios. Foi uma grande frustração, pois ninguém fez nenhuma referência ao serviço que ele havia prestado. Acontece que não era para fazer referência nem elogiar mesmo. Isso significa que a Irmandade e os companheiros não reconhecem ou não valorizam o

serviço, mas neste momento a questão é de impessoalidade; quem fez o melhor no serviço não foi o companheiro, foi o Grupo, que o designou por confiar e saber que o resultado seria aquele.

Alcoólicos Anônimos lembra que um dos cofundadores, o companheiro Bill em certos momentos ficava no limite, por saber que os companheiros o reconheciam, mas conseguiu lutar contra aquela tentação pelo personalismo. Tal qual visto até mesmo no filme *My name is Bill W.*” (O Valor da Vida), naquela cena em que está numa reunião em um Grupo que procurou durante uma viagem e quis saber que isento fazia um determinado barulho lá fora. Eram as cigarras, explicou-lhe um companheiro que não sabia quem era ele e ele ficou meio surpreso por não ter sido reconhecido. Naquele momento percebemos que podiam tentar fazê-lo uma personalidade, caso o reconhecessem e quisessem anunciar aos quatro cantos que ali estaria um fundador de A. A.

Veza por outra assistimos a noticiários que tratam do infortúnio de atrizes ou atores de cinema ou TV, que estavam sem beber e tiveram recaídas. As notícias falam sobre a condição de membro de A. A., mesmo que não tenha aberto ou quebrado o anonimato. São problemas que a Irmandade tem enfrentado, mas não devem ser vistos como riscos para a credibilidade de A. A., pois não são eles que dizem para a imprensa que pertencem a A. A. nem eles falam em nome da Irmandade. A isto procuramos estar atentos, para avaliar corretamente à aplicação dos nossos princípios.

Essas situações ligadas à imprensa são inúmeras, como o exemplo que tivemos de um jornal que mandou um fotografo tentar “flagrar” membros de A. A. chegando a uma reunião, como se fosse promover um furo jornalístico. O fato é que ainda precisamos atuar muito no esclarecimento da sociedade e dos profissionais das mais variadas áreas a respeito dos princípios de A. A. Na Convenção do Cinquentenário, no Rio de Janeiro, tivemos um exemplo inesquecível. Uma companheira ficou entusiasmada ao ver chegar um repórter e um fotografo de um grande jornal paulista. O entusiasmo a levou a fazer declarações sobre o evento e expor sua imagem para fotos. Ocorre que o repórter fotográfico esta inteirado da questão do anonimato e no dia seguinte publicou uma foto excelente: a companheira segurando um copo brando onde tomava água e o copo cobria completamente seu rosto.

Outro forte exemplo que guardamos na memória é de um amigo médico que durante uma viagem foi a um Grupo de A. A. A reunião corria normal, quando se ouviu um zum – zum às suas costas e se virou para ver o que acontecia. Era um novo companheiro chegando, talvez meia hora atrasado, que estava sendo vivamente saudado por alguns membros do Grupo. Notou que o coordenador fez sinal para que o companheiro que estava na cabeceira da mesa encerrasse

logo, para que o recém-chegado pudesse ser chamado. Um amplo sorriso, uma fala bastante recheada de termos técnicos. Logo ficou sabendo que se tratava de um médico, ingressado recentemente naquele Grupo. O doutor não teve dúvidas em informar imediatamente a distinta plateia que o álcool etílico faz muito mal à saúde, provocando cirrose, pancreatite e muitas outras sequelas graves, sobre as quais discorreu com detalhes e terminou despedindo-se de todos, já eu ainda tinha compromisso em outro Grupo de A. A. e assim não poderia permanecer por mais tempo, mas que iria voltar outra noite, para continuar sua exposição. Uma salva de palmas acompanhou a sua saída, mas sobre o alcoólico que ele disse ser, ninguém ficou sabendo absolutamente nada. Ele tinha acabado de ouvir uma palestra profissional.

Quando as pessoas não conseguem conter a tentação de se mostrarem melhores, mais sabidas, mais importantes, indispensáveis, insubstituíveis, quem sai perdendo é a Irmandade, pois se trata de algo contagioso que sempre cria problemas para quem aparecer e para os demais companheiros que vivenciam as situações protagonizadas. Da mesma forma que não faz bem ao companheiro, sendo sempre um risco para a sua programação, pois as emoções dessa natureza podem deixar as pessoas na fronteira do álcool. Quando menos se espera, encontra-se com um copo de bebida na mão, ingerindo mais um gole.

Foi baseado em contexto idêntico que Alcoólicos Anônimos aprovou e procura seguir a sua Décima Segunda Tradição, cujo enunciado precisamos ter sempre em mente: o anonimato é o alicerce espiritual das nossas Tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os “princípios acima das personalidades”.

FONTE:

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007
Página 147 - 148**